

DOR DE FILHAS, IRMÃS, MÃES E ESPOSAS: AS MULHERES ENLUTADAS NA REDE SOCIAL DO ORKUT NO BRASIL (2004-2011)

THE PAIN OF DAUGHTERS, SISTERS, MOTHERS AND WIVES: BEREAVED WOMEN ON THE SOCIAL NETWORK ORKUT IN BRAZIL (2004-2011)

Resumo

Criar uma comunidade na rede social do *Orkut* para homenagear o filho falecido e demonstrar dor e saudade na página de recados do perfil pessoal do marido morto são algumas das manifestações de luto encontradas na *internet*. A rede de sociabilidade do *Orkut*, após sua criação no ano de 2004, tornou-se um espaço virtual que possibilita aos enlutados, em especial as mulheres, manterem presente a memória dos entes mortos. Assim, tanto nas comunidades como em perfis pessoais do *Orkut*, observa-se que filhas, irmãs, mães e as esposas enlutadas expressam virtualmente seu pesar e sofrimento através das mensagens, sendo estas visíveis e compartilhadas aos usuários de sua rede. Procura-se, então, mostrar com este artigo, como em tempos de morte interdita e introspectiva, o *Orkut*, uma rede social de comunicação e relacionamento, tornou-se um ambiente para as mulheres enlutadas praticarem os rituais *post-mortem*.

Palavras-chave: Luto. Mulheres. *Orkut*. Morte.

Abstract

Manifestations of grief found on the internet now include creating a personalized Orkut community social network page to honor the deceased son, or to demonstrate the pain and longing in the scrapbook of a dead husband. The social network Orkut, after its creation in 2004, has become a virtual space that enables mourners, especially women, to keep the memories of their loved ones alive. Thus, both in communities and in personal profiles on Orkut, it is observed that bereaved daughters, sisters, mothers, and wives express their grief and suffering “virtually” through messages, which are shared and visible to other users on the network. This article analyzes how, in times where death has become both socially interdicted, and more introspective, Orkut, a social network of communication and relationship, has become an environment for grieving women to practice their post-mortem rituals.

Keywords: Grief. Women. Orkut. Death.

Julia M. Tomasi

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH-UDESC) (2011). email: juliamtomasi@hotmail.com

Realizar um cortejo fúnebre, vestir o morto com sua mortalha, participar do velório, tocar os sinos de morte e visitar o cemitério no dia 2 de novembro¹ são alguns dos rituais de morte presentes em muitos países ocidentais, no decorrer dos séculos. Entre esses ritos fúnebres podemos destacar as práticas do luto, que foram transformadas com o passar dos séculos, tal como durante o medievo, em que o luto era um dos rituais fúnebres, mais dramáticos. As práticas do luto eram manifestações bastante violentas, pois os enlutados, logo após a morte do ente querido, “rasgavam suas roupas, arrancavam a barba e os cabelos, esfolavam as faces, beijavam apaixonadamente o cadáver, caíam desmaiados e, no intervalo de seus transes, teciam elogios ao defunto, o que é uma das origens da oração fúnebre”, conforme apresenta Ariès (2003: 107-108).

Já durante o final da Idade Média até o século XVIII, o enlutado, em especial dos países ocidentais, tinha que expressar sua dor da perda por determinado período, mesmo que esta não estivesse mais presente, de modo que o tempo de luto poderia “ser reduzido ao mínimo por um novo casamento precipitado, mas nunca era abolido” (Ariès, 2003: 71). Outra característica é a visitação constante dos familiares e amigos à casa da família enlutada, sendo que nesse período, teve início o ritual de reclusão e resguardo dos enlutados, afastando-os inclusive de algumas exéquias.

No século XIX, em alguns países ocidentais, modificam-se essas formas de praticar o luto. Os enlutados passam a demonstrar o sofrimento espontaneamente ou de modo histérico para os psicólogos de hoje: chora-se, desmaia-se, desfalece-se e jejua-se, como ressalta Philippe Ariès (2003: 72). Tal excesso do luto, durante o século XIX, tem para

1 O dia de finados (02 de novembro), que caracteriza-se pela visitação aos cemitérios, é um rito fúnebre que teve início apenas no século XIX, sendo bastante comemorado no Ocidente Católico. Essa data, no entanto, foi derivada de um evento que já acontecia no século XV, conhecido como dia de todos os mortos, que eram orações realizadas para as almas do purgatório (Rezende, 2007: 16).

Ariès um significado: “os sobreviventes aceitam com mais dificuldade a morte do outro do que o faziam anteriormente. A morte temida não é mais a própria morte, mas a do outro” (2003: 72).

Já no decorrer do século XX, alteram-se novamente as expressões de luto. Em muitos países ocidentais, e principalmente nas zonas urbanas, nota-se geralmente o luto isolado, individual, silenciado e sem o negro na vestimenta, presente desde a Idade Moderna, no século XVI. Chorar na presença de familiares, amigos e vizinhos pode parecer vergonhoso e deprimente para muitos, de forma que se chora comumente em casa, porém não junto aos demais, e sim em um cômodo escondido, longe do círculo familiar. Essa individualização da dor da perda acaba fazendo com que a morte diga respeito apenas ao enlutado, que a vivencia desamparado. E a sociedade, que nos séculos passados fazia-se presente após a morte, visitando e apoiando o enlutado, agora está em muitos casos distante, talvez pelo medo de não saber expressar as condolências adequadas ou vergonha de mostrar a dor e as lágrimas.

E, contemporaneamente, como bem destaca Ariès, expressar a dor da perda não causa muitas vezes pena nos indivíduos, mas sim

[...] repugnância; é um sinal de perturbação mental ou de má-educação, é mórbido. Dentro do círculo familiar ainda se hesita em desabafar, com medo de impressionar as crianças. Só se tem o direito de chorar quando ninguém vê nem escuta: o luto solitário e envergonhado é o único recurso, como uma espécie de masturbação – a comparação é de Gorer (2003: 87).

Em algumas cidades brasileiras, sobretudo do interior, percebe-se que durante a primeira metade do século XX, o luto ainda era representado pela vestimenta preta², pelas visitas e mensagens de condolências de parentes e amigos e pelas intervenções na vida social, como o resguardo dentro de casa. Entretanto, em grande parte das

2 Às vezes a cor preta não estava em toda a vestimenta, mas ao menos em alguma peça ou fita preta presa na roupa ou no chapéu.

idades brasileiras, as transformações das práticas do luto foram se intensificando no decorrer do século passado. Entre as décadas de 1960 e 1970, o luto gradualmente foi deixando de lado seu caráter público e interativo, e a vestimenta preta “como sinônimo de dor cai em desuso”, conforme destaca a socióloga Marisete Horochovski (2009: 12). E no século XXI, a individualização da dor da perda pela morte faz parte da vivência de muitas pessoas e o luto tornou-se para muitos indivíduos um problema, quando não uma doença.

Além disso, durante o século XX e a primeira década do XXI, o tempo de duração do luto diminuiu, de forma que as marcas públicas anteriormente tão comuns como as faixas pretas colocadas em frente as casas e comércios, que indicavam que se estava de luto, apagaram-se. A ausência de alguns rituais de morte, como a não realização de um velório ou sepultamento, acabam deixando muitos familiares e amigos do falecido “sem meios de expressar o luto e o pesar, tão necessário nessas circunstâncias” (Oliveira, 2001: 25). Assim, o sofrimento e a dor da perda podem estar presentes na vida do enlutado durante meses, anos e décadas, mas isso não deve ser demonstrado fora do âmbito individual. Alguns enlutados acabam inclusive preservando a memória da pessoa morta por meio de seus objetos pessoais, como as roupas, sendo, às vezes, mantido intacto o quarto do falecido, como se este fosse retornar algum dia. E para tais indivíduos, o processo do luto pode ocasionar também os bloqueios de memória, como esquecimentos de experiências vivenciadas junto ao ente, antes deste falecer, em especial os fatos que ocorreram próximos à data da morte, além dos casos de enlutados que não recordam do velório ou enterro, mesmo tendo comparecido e participado destes rituais.

Enfim, as práticas de luto, tão presentes no decorrer da história, como os choros constantes, o resguardo dentro de casa e a vestimenta preta, transformaram-se, no decorrer do século passado em um tabu, quando

não em uma indiferença. Como bem resume Ariès: “Hoje, à necessidade milenar do luto, mais ou menos espontâneo ou imposto segundo as épocas, sucedeu, em meados do século XX, na sua interdição” (2003: 250).

“Enxugando Lágrimas”: o papel das mulheres nos rituais fúnebres

No decorrer da história, as mulheres tiveram variados papéis nos rituais de morte. Durante o medievo, já era encontrado, por exemplo, o trabalho feito pelas carpideiras, as mulheres que eram pagas para chorar e demonstrar a dor da perda durante o funeral, através de choros, gritos e lamentações (Ariès, 2003: 128). Em muitos países, as carpideiras tomaram inclusive o espaço anteriormente ocupado pela família e amigos do morto durante os rituais de morte, como nos momentos do velório e enterro, perdendo-se com isso a autenticidade e espontaneidade. E nos dias de hoje, as carpideiras ainda são bastante encontradas no Oriente Médio, já que, através delas, aumenta-se “a intensidade dos lamentos e as dimensões da tristeza socialmente obrigatória: elas se arrancam os cabelos, espalham cinzas, rasgam suas roupas, laceram a si mesmas com as unhas, num ritual que talvez provoque mais emoção do que exprima”, como ressalta José Rodrigues (2006: 41).

Em diversos rituais fúnebres as mulheres se tornaram fundamentais, como durante os séculos XIX e XX, nos velórios realizados nas cidades brasileiras do interior. No decorrer do século XX, na cidade de Urussanga, localizada no interior do estado de Santa Catarina, as mulheres tinham diversas funções pré-determinadas durante o velório. Tal ritual, que costumava ocorrer no interior da casa do falecido durante 24 horas, era um momento de orações, alimentação e encontro dos parentes e amigos distantes. As mulheres, como filhas, irmãs, esposa ou mãe do falecido, e também as amigas e vizinhas, além de ajudarem nas orações, como no

terço, preparavam a alimentação, visto que, durante o velório, costumava-se servir cafés, almoço e jantar. Assim, circulavam entre a cozinha e o cômodo da casa onde acontecia o velório (Tomasi, 2010: 63-64).

Na cidade de Urussanga, além de auxiliarem nas orações do terço e na cozinha, preparando as refeições, as mulheres ficavam no cômodo onde ocorria o velório, produzindo coroa de flores artificiais, feitas de papel *crepon*, muitas delas coloridas e com corações junto da coroa. Essas coroas de flores artificiais, também conhecidas como guirlandas, eram levadas no caixão durante o cortejo e posteriormente colocadas na sepultura do falecido.

Outra particularidade presente na contemporaneidade é que as práticas do luto são atualmente mais expressadas entre as mulheres do que entre os homens, conforme assinalado pelo psiquiatra inglês Colin Parkes (1998). Entre as mulheres que passam pela morte de um parente, as esposas que perdem seus maridos e as mães que passam pela morte de um filho são as mais propícias ao luto individualizado e traumático. Essas permanecem mais tempo para esquecer o trauma da morte, em especial quando o falecimento acontece repentinamente, sem os “avisos” habituais, como uma doença grave ou a idade avançada.

Um indicativo desse luto traumático entre as mães que passam pela morte de seus filhos é o grupo de Florianópolis “Enxugando Lágrimas”, que é formado por 10 mães que se encontram uma vez por semana, desde o ano de 2009. No grupo estão presentes mulheres que buscam encontrar apoio para diminuir o sofrimento causado pela morte de seus filhos, em especial jovens que morreram tragicamente, como em acidentes de carro e moto.

Conforme reportagem do jornal *Diário Catarinense*, “O Mães Enxugando Lágrimas existe há mais de dois anos, em Florianópolis, e hoje tem a participação de 10 mães. Elas se encontram pelo menos uma vez por semana. É um grupo que busca ajudar, dar apoio e confortar mães que perderam os filhos.”

(Lourenço, 2012). Segundo a mesma reportagem do jornal, entre as mães enlutadas que fazem parte do grupo está Arlete Sparano, que perdeu o filho em um acidente de moto. Ela descreve a dificuldade em lidar com a morte do filho, relatando que os encontros do grupo são bastante importantes, já que, às vezes nem mesmo a família quer ouvir falar sobre a perda do filho. Assim, os encontros caracterizam-se como um espaço de trocas de experiência e ajuda entre as mães enlutadas.

Nos cemitérios brasileiros, em especial no dia de finados, observa-se um número bastante grande de mulheres que visitam a sepultura dos entes falecidos, muitas delas levando os ritos, como as flores artificiais e naturais. Em outros espaços, como nos ambientes virtuais, em especial na rede social do *Orkut*, também são encontrados casos de mulheres, como mães, irmãs, esposas e filhas enlutadas que expressam o pesar pela morte dos entes através das mensagens, como será exposto a seguir.

Com mensagens de saudade e despedida: as mulheres enlutadas nas páginas da rede social do *Orkut*

A rede de sociabilidade do *Orkut* foi criada em 24 de janeiro de 2004 por um ex-aluno da Universidade de Stanford, o engenheiro turco Orkut Buyukokkten, e posteriormente lançado pelo Google (Barbosa, 2009b: 1). A rede social abrange perfis pessoais e comunidades. No primeiro, acessado através de *email* e senha, é possível criar perfil com dados pessoais, preferências do usuário, adicionar fotos e vídeos, procurar e selecionar amigos, visualizar perfis de outros usuários, enviar recados, entre outras opções. As comunidades têm a finalidade de discutir sobre determinados temas afins, podendo ser abertas ao público ou acessadas apenas pelos participantes. Nelas são encontradas informações gerais sobre a comunidade, como apresentação, data de criação, quantidade de membros, além de possuir fóruns de

discussões.

No Brasil, o acesso dos usuários a rede social do *Orkut* foi intenso nos últimos anos. Uma pesquisa realizada no ano de 2009, sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no território nacional, assinalou que o país liderava o número de internautas utilizando *sites* de relacionamento no mundo, sendo o *Orkut*, o mais utilizado (Barbosa, 2009a: 249). A pesquisa, que teve como base 9.747 entrevistados brasileiros que utilizaram a *Internet* em três meses do ano de 2009, apontou que a maior porcentagem dos usuários desses *sites* encontrava-se na área rural, na região nordeste do Brasil, e possuía o nível fundamental de instrução. Quanto ao sexo e à faixa etária, os dados informaram que as mulheres eram as que mais utilizavam os *sites* de relacionamento, sendo as idades de 16 aos 24 anos as mais encontradas. As maiores porcentagens de internautas eram de brasileiros desempregados, que pertenciam às classes sociais D e E.

Percebe-se, através dos dados, que a *internet*, na figura da rede social do *Orkut*, faz parte do cotidiano de muitos brasileiros, possibilitando novas relações sociais e assumindo “papéis diversificados, conforme o contexto de seus usuários” (Peruzzo et al., 2007: 456). Nessa rede social são vivenciadas variadas experiências, como reencontros com amigos e parentes distantes há anos, namoros virtuais³ ou novas amizades. Além da vida, a morte também está presente no *Orkut*: perfis pessoais de falecidos que permanecem *on-line* na rede ou comunidades criadas para homenagear um morto, são experiências encontradas.

Usuários falecidos continuam “vivos” em seus perfis pessoais e são cada vez mais numerosos, somando, no ano de 2008, perto de um milhão⁴, conforme contabiliza a jornalista Talita Sales (2008). Após a morte, muitos familiares e amigos do falecido

3 Para saber mais sobre os namoros virtuais ver Silva & Takeuti (2010).

4 Em agosto do mesmo ano os usuários do *Orkut* no Brasil chegavam a 40 milhões.

decidem pela exclusão do seu perfil⁵, mas outros permanecem *on-line*. Muitas destas páginas pessoais continuam intactas durante anos, sem alterações nos perfis, com fotos do falecido, lembrete de aniversário de nascimento e os recados deixados antes e após a morte, como se o falecido ainda sobrevivesse⁶. No entanto, como bem sintetiza Albuquerque (2007: 7), aquela pessoa “não existe mais, seus amigos não podem mais contar com ela; seus planos perderam, de súbito, todo o sentido. Os mortos *orkutianos* permanecem congelados em um eterno presente desprovidos de futuro”.

Porém, muitas pessoas que possuem acesso à senha do falecido, principalmente parentes do morto, atualizam o perfil, comunicando o falecimento, como uma filha, que informa sobre a morte do seu pai: “Desculpem sou a filha do [...]”, e venho dar uma má notícia...como todos sabem meu pai estava muito doente mas infelizmente ele veio a falecer no domingo com parada respiratória e infarto. venhos a ves com muita tristeza dar essa noticia...”⁸ (Sic). A data e o horário do sepultamento também são comunicados aos visitantes do perfil na página pessoal do morto: “Sou o Tio da [...].. comunico que ela encontra-se na morada do ceu, nesse dia 23/08 ela partiu desse mundo. Enterro sera amanha 24/08 - 9h”⁹ (Sic). Além dos casos expostos acima, parte dos perfis com informativos da morte referem-se apenas ao motivo e/ou data do falecimento: “Nascido em 03/10/1964.

5 Para a exclusão de um perfil pessoal de falecido, o *Orkut* exige “o envio de um formulário *online*, disponível na página do *Orkut*, no qual conste o verdadeiro nome do falecido, o *link* do perfil e o atestado de óbito digitalizado. Após três dias úteis a empresa entra em contato.” (Diário catarinense, 2010: 10).

6 Muitos familiares e amigos não possuem acesso à senha do usuário falecido, o que motiva a inalterabilidade dos dados do perfil pessoal.

7 Os nomes das pessoas foram retirados para preservar a identidade.

8 Fragmento extraído do perfil pessoal do falecido. Disponível em <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=8150338412269499492>>. Acesso em: 22 mar. 2012.

9 Fragmento extraído do perfil pessoal do falecido. Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#FullProfile?rl=pcb&uid=5818123586053091167>>. Acesso em: 04 mar. 2012.

Falecido em 10/08/2007. [...] Eternamente off-line¹⁰ (Sic). Nessas atualizações do perfil do morto, com informes sobre o falecimento, as práticas do luto, como palavras que expressam tristeza são pouco encontradas.

Em outros espaços nos perfis pessoais do morto as expressões de luto entre as mulheres são bastante presente, como se percebe através das páginas de recados. Muitos mortos continuam recebendo mensagens de amigos, familiares e até de desconhecidos durante algum tempo após o falecimento¹¹. Nos primeiros meses após a morte, os recados são assíduos e expressam sentimentos de dor. Em alguns perfis, os recados informam o dia, horário e local das missas em intenção ao morto, como de sétimo dia ou meses e anos da data de morte. Em outros casos, os visitantes, em especial as mães e esposas enlutadas, comunicam quase que mensalmente sobre as novidades ocorridas em sua vida, como oportunidades de emprego, sucesso profissional, vitória do time que o falecido torcia, e especialmente, a dor causada pela morte, que as acompanha no dia a dia.

Mas, as mensagens mais comumente encontradas nas páginas de recados dos perfis pessoais dos mortos são as enviadas em datas especiais, como aniversário de nascimento, meses e anos do dia de falecimento, dia de finados, além das datas comemorativas, como natal, dia das crianças e das mães. Nesses recados aos mortos, as palavras dos enlutados costumam ser comoventes e emocionadas, como nos exemplos a seguir:

Só para te contar..ontem, fiz um bolo pra vc e cantei parabéns lá na casa de santa cruz com as crianças da casa, foi muito bom, contei de vc pra elas...Afinal de contas o céu está em festa né?? sei q vc vive m outro

10 Fragmento extraído do perfil pessoal do falecido. Disponível em <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=16364096603236294228>>. Acesso em: 11 mar. 2012.

11 Percebeu-se que as mensagens de saudades são enviadas principalmente no primeiro ano de falecimento. Após esse período, apenas familiares e amigos próximos que continuam remetendo esses recados.

lugar!!! te amo muitas saudades (20 de setembro de 2006)¹².

Infelizmente mais um natal sem você, mas o que me conforta é saber que estais ao lado de Deus e que estais bem. S A U D A D E S... (23 de dezembro de 2008)¹³.

Meu Anjo.....dois meses sem te ver sem te ouvir sem essa sua alegria como vc faz falta aki q saudade de vc..... (14 de maio de 2010)¹⁴.

Hoje o céu está em festa, é seu aniversário!Hoje foi um dia duro, todos lembraram de você e tristemente não cantamos o “parabéns pra você” Mas sei que onde você esteja, está melhor porque está próxima a Deus!!!Restaram saudades e lembranças!!!!Bjs... (17 de agosto de 2010)¹⁵ (Sic).

Encontram-se também na rede social do *Orkut*, diversos perfis pessoais de falecidos que são atualizados mensalmente por meio de recados deixados por esposas enlutadas, como observado na mensagem a seguir, de uma mulher que compartilha o seu pesar pela morte do marido:

Ele se foi pra junto de DEUS, e do nosso mestre JESUS ... AMOR TE AMO PRA SEMPRE ... QUE SAUDADESSSSSS Fiquei 23 anos da minha vida com vc , hj não sem mais viver sinto sua falta em tudo que faço pois sempre estivamos juntoss , me de forças pra viver sem vc ... eu sempre vou te amar em cada despedida EU VOU TE AMAR Falecido em 12 de Setembro de 2009 , no dia que faríamos 23 anos de casado ...¹⁶ (Sic).

Em alguns casos, as esposas enlutadas descrevem também em seus próprios perfis pessoais a saudade do marido falecido, como o perfil exposto abaixo, de uma mulher que apresenta em algumas frases a saudade e dificuldade em lidar com a perda do seu marido, que faleceu há um mês. Descreve que esta mensagem deixada no perfil é um meio de desabafar

12 Recado disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=1658905819520114036>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

13 Recado disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=13626803598938524930>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

14 Recado disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=6282299063552209094>>. Acesso em: 12 mar. 2012.

15 Recado disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=4856316073369943664>>. Acesso em: 12 mar. 2012.

16 Recado disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#FullProfile?rl=pcb&uid=322601191288429913>>. Acesso em: 14 mar. 2012.

e uma forma de poder compartilhar a aflição e o sofrimento com seus novos amigos:

EU SOU UMA PESSOA MUITO TRISTE PORQUE TINHA UM GRANDE AMOR DA MINHA VIDA QUE DEUS LEVOU QUE ERA MEU ESPOSO SO FAZ UM MES COMO DOI .DIGO A DEUS QUE DOR E ESSA .MAIS SO DEUS SABE.... .COMO ESTOU VIVENDO SEM ELE. DIGO DEUS ME MANDA O CONSOLADOR PARA EU CONTINUAR A VIVER DESCULPE MAIS ISSO E DESABAFO PARA MEUS NOVOS AMIGOS E IRMAO EM CRISTO AMIGOS VERDADEIROS NAO TEM PREÇO SO QUEM PASSOU PELO QUE ESTOU PASSANDO SABE DOQUE ESTOU FALANDO E PODE ME RESPEITAR POIS DIGO ASSIM QUE DOR E ESSA DEUS MEU SO DEUS PARA CONSOLAR SEI QUE ELE FOI PARA GLORIA MAIS SUA FALTA E MUITO GRANDE E SO QUEM PASSOU PODE RESPEITAR¹⁷ (Sic).

Mensagens deixadas pelas mães nas páginas dos perfis pessoais dos(as) filhos(as) falecidos(as) também são encontradas, de modo que costumam destacar a dificuldade em lidar com a distância e a perda, mesmo após alguns anos ou décadas da morte, conforme a mensagem de uma mãe apresentada a seguir, que enfatiza a dor diária causada pelo falecimento de sua filha: “Minha princesa, os anos passam e a saudade de vc só aumenta. Vc está presente em todos os meus dias. [...] sentimos mto sua falta, te amarelos eternamente...”¹⁸ (Sic).

Algumas mães enlutadas pela morte de um(a) filho(a) também demonstram nas atualizações de seus próprios perfis pessoais a saudade do distanciamento, como no exemplo abaixo, de uma mulher enlutada pela morte de sua filha e que envia um feliz dia das mães: “desejo a todas as mães...parabéns pelo seu dia. Até mesmos para as mães que assim como eu

já perderam um filho(a)amado(a)...hj São anjos...”¹⁹ (Sic).

Em alguns perfis de crianças e adolescentes falecidos, pais e mães descrevem a comoção e as dificuldades vivenciadas após a morte, além de outros que agradecem o apoio e as mensagens de pêsames deixadas por parentes e amigos nas páginas de recados, como no perfil abaixo, de dois irmãos que faleceram, uma menina de 12 anos e um menino de 8 anos. Nesse perfil pessoal, os pais enviam mensagens aos filhos falecidos, além de descreverem a dor da perda:

Além das páginas de perfis pessoais dos falecidos e enlutados, comunidades relacionadas aos mortos também são encontradas na rede social do *Orkut*. Criadas para homenagear mortos, protestar contra mortes trágicas, divulgar perfis de falecidos ou simplesmente debater a temática da morte através de fóruns de discussões. Essas comunidades englobam desde enlutados pela perda de um ente até “caçadores” de perfis de pessoas mortas.

As comunidades com o propósito de homenagear podem ser criadas em intenção de diversos falecidos, como as mortes trágicas, exemplificada pela comunidade “Vôo AF 447 – Luto”²⁰, em intenção às 228 vítimas do desastre aéreo do dia 01 de junho de 2009- voo Rio de Janeiro – Paris. Mas parte expressiva dessas “comunidades homenagens” é criada para uma determinada pessoa, seja ídolo, familiar ou amigo, possuindo, quase sempre, informações sobre a vida do falecido, além das mensagens de dor e saudade nos fóruns de discussões.

Nessas comunidades em homenagem ao falecido, também são encontrados tópicos com mensagens deixadas pelas mulheres, como irmãs, filhas, mães e esposas enlutadas. Estas demonstram sua dor intensa e contínua, conforme exposto no exemplo a seguir, na

17 Recado disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=1387447691099671171>>. Acesso em: 05 mar. 2012.

18 Recado disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Scrapbook?uid=5792979113758922518>>. Acesso em: 12 mar. 2012.

19 Atualização de perfil disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=12190957158312574733>>. Acesso em: 09 mar. 2012.

20 Comunidade disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=90566521>>. Acesso em: 07 mar. 2012.



Figura 1 – Perfil pessoal de uma adolescente falecida, com mensagens de pesar deixadas pelos pais.

Fonte: Orkut, 2012.

postagem de uma mãe, que após nove anos da perda do filho, descreve em algumas frases seu sofrimento, dando à sua dor diversos adjetivos como infinita, interminável, dolorida, insuportável e eterna:

Meu filho, meu amor, uma das minhas vidas...Meu filho, são nove anos sem a sua presença física nas nossas vidas...como queria que estivesse aqui vivenciando tudo, a programação do casamento dos seus irmãos, [...] toda a família com as suas mudanças, os nascimentos acontecendo. [...] Mas filho, sinto muito a sua falta, a

vontade de te abraçar, de sentir o aperto do teu abraço...é uma dor infinita, interminável, constante...sei que muitas vezes preocupo as pessoas que estão à minha volta, mas sei que elas tentam entender a minha dor... que é dolorida, insuportável, eterna, prá sempre...amo vc com todo o meu ser...receba o meu carinho, o meu beijo de coração, o meu abraço apertado, e saiba que um dia estaremos todos juntos num só lugar, fechando o nosso ciclo de amor, de família, de união, de paz, de luz...te amo eternamente...receba o meu colo, o meu amor...beijos da mãe da Terra que muito te ama....[...]” (08/08/09)²¹ (Sic).

Outro caso de mãe enlutada é encontrado na comunidade “Saudades do [...]”, criada no ano de

21 Mensagem disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=700286>>. Acesso em: 10 mar. 2012.

2005, em homenagem a um homem que faleceu ainda jovem. Com uma mensagem bastante comovente, com o título “Te amo filhão – sempre e muito – eternamente”, a mãe relata que mesmo depois de quatro anos e dez meses da morte do filho, a dor ainda é cotidiana e bastante intensa:

Ele veio porque tinha uma missão,
a missão de amar e ensinar a amar.
Foi um raio de luz, uma mensagem de Deus.
Veio e foi...
Mas sua passagem tão breve
deixou tanto BEM, tanto AMOR
que hoje só podemos agradecer a Deus
por nos ter dado este presente...
a vida dele vivida conosco,
tão intensamente vivida.
[...] 4 anos e 10 meses sem a sua alegria, saudades de
sua mamãe. (03/07/2010)²² (Sic).

Nessa mesma comunidade, no ano de 2006, a irmã do falecido evidencia através de algumas postagens no fórum de discussão a saudade do irmão. Também agradece o apoio dos amigos e familiares nesse momento difícil, além de divulgar a data e horário da missa em intenção ao ente morto: “Um ano... Faz um ano que o nosso irmão foi embora...Quantas saudades...A missa em sua intenção será realizada no dia 03/09/2006, as 19 horas na Igreja São José, na [...]”²³ (Sic) e “Ele sempre estará vivo em nossos corações e em nossas lembranças!É muito bom ver o quanto ele é querido. Muito obrigada a todos os amigos que estiveram presente hoje na missa. Vocês são pessoas maravilhosas. Ajudam a suportar a dor de não tê-lo aqui fisicamente” (Sic).

Algumas comunidades também são criadas por pais e mães enlutados, como na comunidade a seguir, feita em homenagem a um homem que morreu no ano de 2004 em um acidente de moto. Na mensagem deixada no ano de 2007, os pais mencionam a dor

causada pela morte, além de descreverem seu filho como carinhoso e inteligente, conforme exposto abaixo:

Esta comunidade e para homenageiar o meu filho [...] que partiu no dia 05/05/04 em um acidente de moto na AV.Brasil indo para o trabalho.
Ele era um rapaz alegre, inteligente, um filho muito carinhoso, e que gostava muito de curtir a vida, mais foi chamado cedo para o andar de cima, e eu tenho certeza que ele esta junto de Deus.
Mãe te ama muito.
sinto sua falta.
filho,eu tenho tanto pra lhe falar, mas com palavras não sei dizer,
Como é grande o meu amor por você
E não há nada pra comparar, para poder te explicar,
Como é grande o meu amor por você
Nem mesmo o céu, nem as estrelas, nem mesmo o mar, e o infinito,
Não é maior que o meu amor nem mais bonito
Me desespero a procurar, alguma forma de lhe falar,
Como é grande o meu amor por você
Nunca se esqueça, nem um segundo, que eu tenho o amor maior do mundo
Como é grande o meu amor por você
Ah, como é grande o meu amor por você filho querido²⁴ (Sic).

Outras comunidades como “meu filho morreu, saudades”, “Quero meu filho que morreu”, “Meu filho faleceu de câncer”, “MEU FILHO MORREU BEBÊZINHO” e “Meu filho morreu jovem” também são criadas para homenagear as filhas e os filhos falecidos. Entre essas comunidades está a “meu filho faleceu”, criada no dia 25 de agosto de 2008, e que é apresentada como sendo “feita para quem ja perdeu alguém muito especial...seu filho...uma dor inesplicavel.....e vc tbm ja perdeu um filho entre nessa comunidade.”²⁵ (Sic). Nessa comunidade, uma das mães participantes utiliza o fórum de discussão para narrar sua dor pela morte do filho primogênito. Através de um uma postagem bastante comovente, a mãe descreve como foi a morte do seu filho, ainda

22 Mensagem disponível em: <<http://www.orkut.com/Main#Community?cmm=4763958&tid=5489687989813918179>>. Acesso em: 13 mar. 2012.

23 Mensagem disponível em: <<http://www.orkut.com/Main#Community?cmm=4763958&tid=2483995117326627297>>. Acesso em: 13 mar. 2012.

24 Mensagem disponível em: <<http://www.orkut.com/Main#Community?cmm=27144605&hl=pt-BR>>. Acesso em: 13 abr. 2012.

25 Comunidade disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=66835925>>. Acesso em: 13 abr. 2012.

bebê, e as dificuldades em lidar com seu funeral, sepultamento, exumação, visitas ao cemitério e com as práticas de luto nos anos posteriores a sua morte, conforme apresentado na mensagem a seguir:

Já faz 3 anos e 7 meses que perdi meu filho mas é como se fosse hoje. Era meu primeiro filho, nasceu prematuro mais ainda tínhamos esperança na sua recuperação, passei por 7 dias de agonia, vendo o seu sofrimento sem poder fazer nada além de rezar e pedir a Deus que o salvasse, dentro de uma UTI NEO NATAL vendo outras crianças se recuperando enquanto meu amado filho estava me deixando. Ele passou por uma cirurgia com 2 dias de vida e no 6º dia quando parecia esta se recuperando ele na verdade estava se despedindo de mim, não tive a chance e pegar meu filho com vida nos braços, infelizmente só pude telo em meus braços já falecido, eu o vesti, levei seu caixão em meus braços até o cemitério e só sai de seu lado depois de sepultado e por muito tempo fiquei a ir visita-lo neste triste local, como se isso o trouxesse

de volta pra mim. Não existe dor maior no mundo que a dor de perder um filho, principalmente quando este filho foi planejado e desejado por todos como foi o meu amado filho. Após completar um ano e um dia do seu falecimento nascia meu segundo filho e com ele nasci de novo pois parte de mim estava morta junto ao meu primogênito, aos poucos fui parando de visitar seu túmulo e ao completar exatos 3 anos tive a difícil tarefa de exumá-lo, mais o fiz como se fosse meu ultimo dever a cumprir com meu filho, foi tão triste quanto enterrá-lo. Sou espirita e tenho muita fé em Deus e hoje além de ter meu segundo filho que me trouxe a vida de novo, sei que onde estiver meu amado [...] está bem, ele esta em paz e isso me conforta, apesar de desejar que tudo fosse diferente, que eu estivesse com meus dois filhos, sei que ele esta bem. Devemos sempre ter forças, acreditar em Deus e nunca, jamais perder a esperança de realizar um sonho, eu acreditei no meu e Deus me deu dois quando eu só pedia um, eu fui presenteada duas vezes e

hoje sei que ele vai me dar mais um, eu acredito, tenho fé e vou completar minha família e ser muito feliz ao lado deles, pois aonde estiver meu guerreiro sei que ele esta feliz por nós. (26/01/2011)²⁶ (Sic).

Algumas dessas comunidades em homenagens a um falecido também apresentam caráter de protesto, como de uma mulher de 19 anos que foi assassinada no ano de 2002, colocada dentro de um saco de lixo e jogada em um mangue. A comunidade informa o local, a data e o horário do julgamento do único



Figura 2 – Comunidade “meu filho faleceu!!”
Fonte: Orkut, 2012.

suspeito de tê-la matado²⁷. Alguns crimes que tiveram repercussão nacional, como o caso da menina Isabella Oliveira Nardoni, morta no ano de 2008, acabam promovendo a criação de mais de duzentas comunidades protestando e homenageando como

26 Mensagem disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=66835925&tid=5566439068008600050>>. Acesso em: 13 abr. 2012.

27 Comunidade disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=1469961>>. Acesso em: 14 mar. 2012.

“Justiça Para Isabella Nardoni”²⁸ ou “LUTO Isabella Oliveira Nardoni”²⁹.

Considerações finais

Em síntese, observou-se com esta breve exposição das práticas do luto na rede social do *Orkut*, que muitas mulheres enlutadas veem o perfil pessoal do falecido e as comunidades como espaços para demonstrar a dor causada pela perda. No entanto, como explicar que em tempos de morte silenciada e interdita, em que as práticas do luto são bastante introspectivas e individualizadas, o *Orkut*, uma rede social de comunicação e relacionamento, tornou-se um ambiente para expressar o pesar, as angústias e o sofrimento de mulheres enlutadas? Será que fatores como a falta de tempo e o intenso ritmo de vida da sociedade no século XXI é que impedem um enlutado de ir ao velório ou cemitério? Ou falar da morte com familiares e amigos virtualmente é menos doloroso, visto que não se tem um contato direto, “no qual sentimentos podem emergir sem controle e não se saber como lidar” (Peruzzo et al., 2007: 454), são estimuladores para demonstrar a dor da perda em ambientes virtuais?

28 Comunidade disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=48631793>>. Acesso em: 08 abr. 2012.

29 Comunidade disponível em: <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=48380117>>. Acesso em: 08 abr. 2012.

No momento, uma das únicas constatações que ficam evidentes é que o *Orkut* tornou-se um meio das mulheres enlutadas, como mães, filhas, e esposas, compartilharem e expressarem sua perda, sendo que para muitas, as fotografias ou mensagens deixadas pelo morto, ainda em vida, podem ajudá-las a enfrentar o sofrimento, mas para outras enlutadas, podem ocasionar uma tristeza ainda maior. Como esclarece Regina Szylit Bousso, líder do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Perdas e Luto da USP, “Alguns de nós irão guardar fotos na carteira para lembrar da pessoa que se foi. Outros preferem se desfazer dos pertences e ir uma vez por ano no cemitério. O importante é achar um lugar nas nossas vidas para aquela pessoa que se foi” (Ikeda, 2010).

Enfim, pôde-se notar que muitas mulheres enlutadas veem no *Orkut*, um espaço para praticar os rituais *post-mortem*, como o luto nos recados de pesar, podendo com isso, recordar e preservar a memória do falecido. Assim, as mensagens virtuais deixadas por mães, esposas, filhas ou irmãs nas páginas da rede social do *Orkut*, acabam em muitos casos, sintetizando a constante dor da perda em apenas algumas palavras ao ente querido.

Referências

ALBUQUERQUE, Afonso de. (2007). “Viver e morrer no Orkut: os paradoxos da rematerialização do ciberespaço”. *Intexto*, 2, 17: 1-17, jul-dez. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/viewFile/4229/4136>>. Acesso em: 30 mar. 2012.

ARIÈS, Philippe. (2003). *História da morte no Ocidente*. Rio de Janeiro: Ediouro.

BARBOSA, Alexandre (2009a). *Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Empresas 2009*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, Disponível em: <<http://op.ceptro.br/cgi-bin/indicadores-cgibr-2009?pais=brasil&estado=sc&academia=academia&age=de-16-a-24-anos&education=superior&purpose=pesquisa-academica>>. Acesso em: 29 mar. 2012.

- BARBOSA, Aline da Silva Néto. (2009b). “Orkut: o espaço que possibilita a Visibilidade e a Imortalidade”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, Curitiba. *Anais eletrônicos...* Curitiba. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/premios/2009/AlineBarbosa.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2012.
- HOROCHOVSKI, Marisete Teresinha Hoffmann. (2009). “No tempo do “Guardamento”: Rituais de morte narrados por velhos”. In: SBS - CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 14, Rio de Janeiro. *Anais Eletrônicos...* Rio de Janeiro: UFRJ. Disponível em: <http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/15_6_2009_11_51_3.%20Hoffmann%20Horochovski.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2012.
- IKEDA, Ana. (2010). “Internet pode ajudar no processo de luto, diz especialista”. *UOL Tecnologia*, 26 mar. Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2010/03/26/internet-pode-ajudar-no-processo-de-luto-diz-especialista.jhtm>>. Acesso em: 10 mar. 2012.
- LORENÇO, Júlia Antunes. (2012). “Mães que perderam filhos organizam a vinda de três médiums a Florianópolis”. *Diário Catarinense*, 01 maio. 2012. Disponível em: <<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2012/05/maes-que-perderam-filhos-organizam-a-vinda-de-tres-mediuns-a-florianopolis-3744796.html>>. Acesso em 02 maio. 2012.
- Luto na internet: web tornou-se ambiente para discutir a morte. *Diário Catarinense*, Santa Catarina, 22 ago. 2010. Disponível em: <<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/noticia/2010/08/luto-na-internet-web-tornou-se-ambiente-para-discutir-a-morte-3012503.html>>. Acesso em: 10 dez. 2011.
- OLIVEIRA, Tereza Marques de. (2001). *O psicanalista diante da morte: intervenção psicoterapêutica na preparação para a morte e elaboração do luto*. São Paulo: Editora Mackenzie.
- PARKES, Colin Murray. (1998). *Luto: estudos sobre a perda na vida adulta*. São Paulo: Summus.
- PERUZZO, Alice Schwanke et al. (2007), “A expressão e a elaboração do luto por adolescentes e adultos jovens através da internet”. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 7, 3: p. 449-461, dez. Disponível em: <www.revispsi.uerj.br/v7n3/artigos/pdf/v7n3a08.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2012
- REZENDE, Eduardo Coelho Morgado. (2007). *Cemitérios*. São Paulo: Editora Necrópolis.
- RODRIGUES, José Carlos. (2006). *Tabu da Morte*. 2 edição. Rio de Janeiro: FIOCRUZ.
- SALES, Talita. (2008). “ORKUT: Há Vida após a morte”. *Matina*, 1 dez. Disponível em: <<http://matinauniao.blogspot.com/2008/12/orkut-h-vida-aps-morte.html>>. Acesso em: 15 mar. 2012.
- SILVA, Vergas Vitória Andrade da & TAKEUTI, Norma Missae. (2010). “Formas de experimentar o amor romântico num namoro virtual”. *RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, 9, 26: 398-455, Agosto.
- TOMASI, Julia Massucheti. (2010). *Morte à italiana: os ritos funerários no município de Urussanga (SC) no decorrer do século XX*. 120 p. Monografia (Graduação em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.